

# FORMAS DE SONATA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Análise Musical II – CMU 0367  
Prof. Paulo de Tarso Salles  
ECA/USP 2010

## GÊNEROS QUE EMPREGAM A FORMA

- *Sonatas* para instrumentos solo
- Duos, trios, quartetos e demais combinações camerísticas
- *Sinfonia*
- *Concerto* para solista e orquestra
- *Aberturas* de óperas e balés
- O termo se refere a um movimento em especial, geralmente o 1º
- A forma sonata pode ser considerada “binária” ou “ternária”

## FORMA SONATA “CLÁSSICA”

	A	B	A'	
<b>Introdução</b>	<b>Exposição</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Recapitulação</b>	<b>Coda</b>
Opcional. Comum na Sinfonia.	Apresentação do(s) tema(s) em regiões tonais contrastantes. O segundo (grupo de) tema(s) termina fora da Tônica. Isso provoca uma grande “dramaticidade” harmônica, a ser resolvida na Recapitulação. Geralmente há um <i>ritornello</i> nesse ponto.	Trecho modulatório, explorando possibilidades do(s) tema(s). Às vezes apresenta novos temas. Em Beethoven atingiu grandes dimensões.	Repetição do(s) tema(s) na região da Tônica ou em esquema que equilibre as tensões tonais da Exposição.	Opcional. Pode ter grandes dimensões.

## SÉC. XIX: ABSTRAÇÃO TEÓRICA

- J.-J. de Momigny: *Cours complet d'harmonie et de composition* (1806)
- Antoine Reicha: *Traité de haute composition musicale*, ii (1826)
- A.B. Marx: *Die Lehre von der musikalischen Komposition* (1837-47)
- Carl Czerny: *School of Practical Composition* (1848-9)
- ‘Exposição, consistindo em um tema principal (“masculino”) na Tônica; transição para um novo tom, com um tema lírico contrastante (“feminino”) e às vezes um tema de encerramento. O Desenvolvimento cuja função era atingir um clímax pela variação do material em tons distantes. Uma recapitulação completa e uma coda’ (WEBSTER, 2001, nº 6, ii).

## DAVIE: ANÁLISES DE MOZART, HAYDN E BEETHOVEN

### MUSICAL STRUCTURE AND DESIGN

#### *Mozart—Pianoforte sonata in F (K.332), 1st movement.*

Introduction	None.
Exposition	(A) First group, bars 1-22. Transition, bars 23-40. (B) Second group in the dominant key, bars 41-93. Exposition repeated.
Development	New or 'episodical' material bars 94-109. Based on part of the 2nd group bars 109-132.
Recapitulation	(A) First group in tonic, bars 133-154. Modified transition bars 155-176. (B) Second group in the tonic key bars 177-229.
Coda	None. Repeat from development to end.

#### *Haydn—Pianoforte sonata in C, 1st movement (No. 5 in all standard editions).*

Introduction	None.
Exposition	(A) First group bars 1-20. Transition bars 20-35. (B) Second group centred on the dominant key, bars 26-67, including a closing-section or 'codetta' based on the 1st group, at bars 62-67. Repeat of exposition.
Development	Bars 68-103.
Recapitulation	(A) 1st group bars 104-111 (cf. exposition). Modified transition 112-125. (B) 2nd group centred on the tonic, bars 126-151, omitting the closing-section.
Coda	Bars 152-170. Repeat of development, recapitulation and coda.

#### *Beethoven—Pianoforte sonata in C minor, op. 13, 1st movement.*

Introduction	10 bars.
Exposition	(A) 1st group bars 1-25, closing into Transition bars 25-40, closing into (B) 2nd group bars 41-122, at first in the mediant minor, thereafter in the mediant (or 'relative') major. Repeat of exposition.
Development	Bars 123-184 closing into
Recapitulation	(A) 1st group, bars 185-197. Transition (quite different) bars 197-210. (B) 2nd group at first in the subdominant, thereafter in tonic, bars 211-284.
Coda	Bars 285-300.

64

## ESQUEMA HARMÔNICO E MODULATÓRIO

Por ter herdado a estrutura harmônica predominante nas formas binárias e ternárias do Barroco, a sonata clássica preservou a oposição entre Tônica e Dominante para o modo Maior e entre a Tônica e sua relativa no modo menor. Essa relação ocorre especialmente na Exposição temática. A seção de Desenvolvimento amplia o afastamento da Tônica e a Recapitulação trata de restabelecer a tonalidade principal.

Beethoven interessou-se por relações alternativas a esse modelo, explorando as relações com as tonalidades Mediante nas sonatas para piano Op. 31/1 e Op. 53 ("Waldstein"). Há um interessante

anterior em uma sonata de Domenico Scarlatti (K491, em Ré Maior), onde o arranjo simétrico das tonalidades antecipa curiosamente as soluções empregadas por Beethoven nas duas sonatas mencionadas. Schubert, Brahms, Chopin e demais compositores românticos exploraram com frequência a dualidade entre a Tônica e suas Mediantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAWU, Kofi. *Music as discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- BENNETT, Richard. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York: Dover, 1987.
- DAVIE, Cedric T. *Musical structure and design*. New York: Dover, 1966.
- RATNER, L. *Classic music: expression, form and style*. London: MacMillan, 1985.
- ROSEN, Charles. *The classical style: Haydn, Mozart, Beethoven*. New York e London: Norton, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Sonata forms*. New York: Norton, 1988.
- SALZER, Felix. *Structural hearing*. New York: Dover, 1962.
- SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical [1937-48]*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- WEBSTER, James. Sonata form. In: *Grove Online*, 2001.
- HATTEN, Robert. *Musical meaning in Beethoven*. Bloomington: Indiana University Press, 2004a.
- \_\_\_\_\_. *Interpreting musical gestures, topics and tropes*. Bloomington: Indiana University Press, 2004, b.